

RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

REDACTOR
DELFIN DE NORONHA

1.^a SERIE

LISBOA, 26 DE FEVEREIRO DE 1881

NUMERO 10

GERENTE
HENRIQUE ZEFERINO

CHRONICA ALEGRE

À hora em que Lisboa inteira resolve endoidecer por umas tantas horas e fingir que tem espirito por algumas noutes, não ha remedio senão um chronista despir o bom senso critico, empertigado e ceremonioso como uma casaca preta, e competentemente empoado, bisnagado e mascarado, sacrificar-se em holocausto á gargalhada indigena.

De mais a mais o palco, como um bello artificio de scenographia theatral, presta-se admiravelmente ao effeito.

O ceo de um azul rutilante entorna nos telhados brunidos cachoeiras de luz, os pardaes cruzam-se no ether vaporizado com as andorinhas que andam n'uma orgia doida de canticos e voos, comprimentando as macieiras reffloridas. Defronte da minha janella, onde um formoso pé de hera, furtado ao parque da sr.^a duqueza de Palmella, enrosca-se por entre as grades que a chuva despintou, vestindo-as pomposamente de pequeninos leques lustrosos e verdes como esmeraldas, dilata-se a paizagem n'uma aspiração vegetal de eucalyptus, cedros e oliveiras, orlando um paredão na extremidade do qual duas agulhas de campanario resaltam do fundo batido do horizonte com um relevo poderosamente accentuado, e correndo ao longo do terreno caprichosamente cultivado, bordado de vinhedos no verde hilariante e agudo dos quaes as oliveiras põem uma nota grave como um resposno.

Com quanto a mascarada, que enche as ruas de falsetes alegres, valha um pouco menos do que aquellas bellas arvores reverdecidas que enchem o espaço de aromas juvenis, não deixa todavia de exercer uma influencia irresistivel, afugentando tristezas e curando paixões, no acto de casquinar a sua risada homérica.

Curar paixões? escrevi eu impensadamente. Erro manifesto!

Afigura-se-me pelo contrario que o carnaval atija de uma maneira insolita essa fogueira legendaria que inspira o estro dos poetas, que devora os corações sensiveis e que derrete as libras dos banqueiros.

Não imaginem que tenho a ingenuidade calina de alludir aos amores ephemeros dos bailes de mascarar, que se accendem e apagam na proporção combustivel de uma vela de stearina.

Eu sei o que valem esses idyllios galantes com odaliscas, cingindo-lhes a poetica cabeça afogada em banha de essencia de lima e picada de caspa, um veô mysterioso... côr de aza de mosca, com vivandeiras de fava preta na unha e meia rota no calcanhar, com dominós rosa e azul trescalando a suor e assorda d'alho.

Eu não ignoro como se enaltecem esses *tête-à-tête* em gabinete reservado, a tanto por cabeça, em pantagruelicos deboches de Colares de dois tostões e vatelicas iguarias de boi assado.

Sei, com quanto, em boa hora o diga, não experimentasse nunca.

Não me refiro pois ao namoro embryonario, parodiado pelas Julietas e Romeus de contrabando, surgidos, á hora fatidica da meia noite, da guarda roupa do Cruz.

Fallo do matrimonio, sua resultante, cuja estatistica attingiu uma somma respeitavel no periodo que medeou entre quinta feira de comadres e quinta feira de compadres.

Gargarejos chronicos recorreram definitivamente á panacea dos banhos parochiaes.

Aguarellas esbatidas de amores timidos e anonymos avivaram de subito, em traços realistas, a chamma que lhes crestava as azas, e após um pedido official, celebram hymineus authenticos.

Nubentes de Lisboa e provincias, multiplicando-se de hora a hora, absorvem o noticiario, preoccupam-n'o, perfumam-n'o de aro-

mas vagos de epithalamio... O infeliz succumbe sob o peso de tamanha gloria!

É por isso que a flor da laranjeira tem passeiado mais do que nunca estes ultimos dias, ao longo dos *trottoirs*, cheios de sol e de espectadores, suscitando despeitos nas meninas solteiras e provocando sorrisos epigrammaticos na alta *gomme* da Havaneza.

Entretanto os noivos, seraphicamente arroubados n'um extasis reciproco, pondo no asphalto o tit-tac das suas botas novas e exhibindo as suas bellas luvas brancas, cuja alvura estimula a da flor de laranja, que a viração embala, sacudindo-a na sua haste de borracha, voam como um casal de pombos brancos cortando a monotonia da existencia burgueza e deixando um rastro luminoso e poetico no positivismo mercantil dos arruamentos.

Qual será a afinidade mysteriosa que existe entre os folguedos carnavalescos e os amores incubados?

Que influencia exercerá a pulha na carta do namoro?

Que fluido attractivo impelle reciprocamente a filhó para a flor de laranja e a flor de laranja para a filhó?

Deixo a solução d'este problema moderno aos psychologos do futuro.

DELFIN DE NORONHA.

QUESTÃO LITTERARIA

Ao sr. Camillo Castello Branco

Em o n.º 7 da revista semanal, *Ribaltas e Gambiarras*, antehontem chegado ao Porto, li o seguinte periodo de um artigo firmado pelo sr. Camillo Castello Branco: «N'este canto do occidente não se imagina que podridões fermentam lá fóra da seita positivista que em Portugal supurou em Theophilo, em Conceição e poucos mais furunculos anonymos, a tresandarem á volta de um bom talento, Julio de Mattos, que voeja por entre as nebulosas sideraes em busca da verdade intangivel; e, quando cuida que o positivismo scientifico lhe dá treguas consoladoras, sente a vacuidade insondavel do positivismo religioso.»

Este periodo envolve duas affirmações, que eu peço ao sr. Camillo Castello Branco licença para rapidamente commentar diante do publico que as leu. A primeira, é que entre os srs. Theophilo Braga, Alexandre da Conceição e todos os outros positivistas portuguezes, a minha individualidade litteraria destaca proeminente como uma coisa sã ao pé de productos pathologicos; a segunda, é que eu procuro a verdade intangivel e, desalentado talvez pelas agruras do Positivismo scientifico, me volto para o Positivismo religioso, onde todavia não encontro senão o vacuo.

Quanto á primeira d'estas affirmações, corre-me o dever de declarar que os homens a quem o sr. Camillo Castello Branco chama furunculos anonymos, são companheiros meus de trabalho — caracteres que respeito e talentos cuja robustez admiro.

Quanto á segunda affirmativa, cumpre-me dizer que não voejo na consecução da verdade intangivel, mas trabalho na conquista de principios demonstraveis, como discipulo que sou do Positivismo scientifico; igualmente affirmo que a moral d'esta escola basta completamente ás aspirações do meu espirito. Na discussão estabelecida entre positivistas religiosos, que adoptam como chefe Pierre Laffitte, e positivistas scientificos, discipulos de Littré, expliquei por duas vezes na revista philosophica, *O Positivismo*, a posição em que me colloco.

Agradecendo ao sr. Camillo Castello Branco a intenção amavel das suas palavras, eu desejaria dever a este escriptor a fineza de

não envolver mais o meu nome n'uma pendencia litteraria onde me parece que elle é, pela sua obscuridade, inteiramente dispensavel. Porto, 17 de fevreiro de 1881.

(Do *Seculo*.)

JULIO DE MATTOS.

Ao sr. Julio de Mattos

A declaração d'este cavalheiro — superflua para mim — confirma as excellencias da sua physionomia moral. E um apreciavel caracter que se afirma e realça quando nos manifesta a sua obscuridade com estranho desapêgo de vangloria. Citei com respeito o seu nome, que é um dos mais aureolados da geração nova em lides scientificas; mas, acreditando eu que o meu louvor desauthorisado lhe era desnecessario, não podia imaginar ainda assim que lhe fosse incommodo. Isto, porém, não esfria a minha admiração nem o desejo honesto de lhe proporcionar muitas occasiões em que a sua modestia reluzia; e quaesquer que sejam as esquivanças e até os desdens do sr. Julio de Mattos, nunca terei de me arrepender.

Mas de algumas linhas da sua declaração peço licença para umas considerações: ... *Corre-me o dever de declarar que os homens a quem o sr. Camillo Castello Branco chama furunculos anonymos são companheiros meus de trabalho — caracteres que respeito e talentos cuja robustez admiro.*

Este conceito dá a medida do bonissimo espirito social, ia dizer — religioso do sr. Julio de Mattos. Se o Positivismo põe a alma dos seus adeptos n'um ponto de vista caritativo em que as qualidades do proximo, sejam quaes forem, se nos figuram predicados estimaveis, eu admiro na Moral d'essa Philosophia sanctissima virtudes de que o christianismo se não gaba praticamente; mas então me quer parecer que esse optimismo extreme não é tanto de Littré como do doutor Pangloss. Eu não acho, porém, que o philosopho positivista, desde que fórmula de um individuo a melhor opinião pelo que elle é em relação a si, deva consideral-o caracter respeitavel em relação aos outros. Eu tambem quando se dê o lance de ser insultado por um determinado alguém, não affirmarei que esse tal é um insultador commum de todos; mas se o sr. Julio de Mattos souber que eu fui vituperado injustamente por pessoas da sua maior veneração, ou a sua veneração diminua ou a sua philosophia tem transigencias menos judiciosas com os máos caracteres.

FOLHETIM

OS ALBUNS

Todos os pintores d'aquella illustrada eschola flamenga que ainda tem representantes tão distinctos, associaram-se para offerecer á princeza Estephania um album, como lembrança do seu casamento com o archiduque Rodolfo. Esta homenagem, tributada pelo genio artistico á interessante filha de um rei, devéras querido pelos seus vassallos, interessou profundamente o coração da noiva. O valor de um tal presente, apreciou-o bem a sua finissima intelligencia. Não tem preço. Nem todo o ouro de um Cresso o pagaria. — Para dar-se um caso d'estes, é mister dois elementos rarissimos: a bondade do rei e a lealdade do povo.

Entre os regios presentes representam os albuns um distincto papel. Quando Maria Antonieta, radiante de belleza e mocidade, chegou a Paris, recebeu dos poetas e pintores do seu tempo, um madrigal encadernado luxuosamente, onde as grinaldas, os pastores, as pombas e todos os emblemas do casamento, reunidos ás poesias de Dorat, Boufflers e Parny, faziam um conjunto mimoso e brilhante. O Olympo galanteador do seculo XVIII vinha assim prostrar-se e queimar o seu almiscarado incenso aos pés d'aquella princeza de quinze annos, pobre creança coroada, que entrava na vida por uma estrada de rosas!...

A grinalda de Julia foi o mais célebre de todos os albuns historicos de 1630. Collaboraram n'elle todas as notabilidades da epo-

Se s. ex.^a acompanhou a minha desavença com o sr. A. da Conceição, decerto notou que eu respondi á critica d'este escriptor regeitando:

Como calunnia, a affirmativa de que eu ridiculisava os romanistas portuguezes que fazem realismo;

como affronta, a especulação mercantil com a ignorancia do publico;

como insinuação vil o diagnostico de um deploravel phenomeno pathologico no meu cerebro.

Pondere o sr. Julio de Mattos que eu não dera azo ao desaffecto e menos ao affrontamento do sr. Conceição. Quer conversando, quer escrevendo, achava na justiça do meu entendimento mais ou menos apto, o prazer de lhe elogiar a prenda de poeta lyrico, sobremodo romantico, em fim, inoffensivo e bom. Depois da minha replica de uma mansidão quasi christã, sabe o resto o sr. Julio de Mattos: — injurias em barda, substantivos hervados na peçonha dos adjectivos, muito sarcasmo de esollar o corpo e a alma, e pouquissima grammatica, por signal. Aqui tem v. ex.^a por que eu chamei ao homem *furunculo*.

Quanto ao sr. Theophilo Braga, direi da minha justiça. Fui grande admirador do poeta das *Visões dos tempos*. Fiz-lhe pomposos elogios. Depois, n'outro livro, achei-lhe coisas muito ordinarias, anachronismos, destemperos, versos errados. Cuidando que concorria para que o poeta não se evolucionasse n'uma terceira manifestação peorada de seu espirito, fiz-lhe notas ligeiras de amavel critica. Elle tinha formado do meu fino gosto um tão luminoso conceito que até me dedicou um conto n'um livro de proza. Mas desde que lhe molestei o soberbo egoismo de poeta reformatriz, fez-se-me um inimigo implacavel, instigador clandestino de *piadas*; e, quando não achou quem deturpasse com estremada impudencia os successos da minha vida particular, fabricou o fulculario um opusculo cujos exemplares inundaram Portugal e Brazil. Ora, se elle para escorar o bom juizo que o sr. Julio de Mattos forma de seu caracter lhe disser que eu o calunnio, haja alguém que me intime a apresentar as provas.

Aqui tem s. ex.^a o segundo *furunculo*. Nunca ninguem deu nome tão brando a sujeito de tal tomo e casta. Eu devera chamalhe pelo menos uma *gangrena*.

Para concluir, continuarei, se me permite, a considerar o sr. Ju-

cha, entre as quaes muitas cahiram no esquecimento. O grande Corneille não duvidou escrever uma declaração conceituosa no album da marquezia de Contades.

Ainda no seculo XVIII o poderoso Voltaire reinou em todos os folhetos cheios de versos jocosos, como reinou na Encyclopedia.

Centenaes de madrigaes aereos como aves, penetrantes como frechas, sahiram armados com o capacete reluzente do deus do espirito, voando em demanda da belleza, da graça e do poder.

O rei Luiz Filippe protegia muito a pintura de que se occupava em outro tempo. Os artistas reconhecidos fizeram como os flamengos de hoje, depozeram aos pés da duqueza de Orleans um album, assignado pelos finos espiritos de 1840: Horacio Vernet, Delacroix, Decamps, Deveria, Paulo Delaroche, Gudin, Eugenio Lami e muitos mais.

Quando a novel princeza foi ouvir o *Caligula* de Alexandre Dumas pae achou no seu camarote um outro album de um novo genero. Era um manuscripto da peça copiado pelo proprio auctor em pergaminho.

O espirito das salas, incomparavelmente mais brilhante e culto do que hoje, em que a celeridade da existencia moderna não permite nem o repouso do espirito, nem o conceito da phrase, nem as conversações longas, nem os *raffinements* da intelligencia, nem a deliciosa correspondencia de reflexões masculinas e impressões femininas, o espirito das salas, em plena florescencia, deu então uma grande voga aos albuns.

Uma mulher formosa envergonhar-se-hia se não possuísse um album repleto de estrophes e aguarellas, occupando o lugar de honra sobre a mesa do seu gabinete.

lio de Mattos um cerebro poderosamente animado entre dousinhos com anazarca de orgulho.

24 de fevereiro, 1881.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

BIBLIOGRAPHIA

Descobriu-se um trabalho inedito de Goethe. Dá esta noticia o correspondente de Lipsia para o *Basler Nachrichten*. É um *Singspiel* em prosa e parece que se deve o achado precioso ao professor Arndt. O manuscrito do immortal auctor do *Fausto* vae ser impresso.

*
* *

O sr. D. Luiz I foi nomeado membro da Academia, instituto musical de Firenze.

*
* *

El-rei não cultiva só as letras, os segredos da arte de desenho são-lhe tambem familiares. Sua magestade tem grande habilidade para reproduzir qualquer physionomia por meio do *crayon*. El-rei fez a caricatura de Carolus Duran, que, segundo o *Événement*, está engraçadissima. Acompanha o delicado mimo real feito ao pintor francez esta modesta dedicatória: «Cada um faz o que pode, e para fazer um bom retrato é preciso ser Carolus Duran.»

*
* *

O brilhante poeta brasileiro, Gonçalves Crespo, está collocando as suas poesias para um novo volume que sairá brevemente a publico.

*
* *

Transcrevemos do nosso collega *Diario de Noticias*:

«A empreza da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, contrahou com o estimado e popular romancista francez, Jules Lermina,

Os melhores poetas concorreram ao certamen. Foi para a duqueza de Broglie que Lamartine escreveu este celebre improviso:

TRAD.

Le livre de la vie est le livre suprême,
Qu'on ne peut ni fermer, ni rouvrir à son
choix,
Lepassage attachant ne s'y lit pas deux fois,
Et le feuillet fatal se tourne de lui même...
On voudrait revenir à la page ou l'on aime,
Et la page ou l'on meurt est déjà sous nos
doigts!

O livro da vida é o livro real,
Nem se abre nem fecha por nosso agrado,
Uma vez só lêmos o trecho amado
Por si só, se vira a pagina fatal...
E ao querermos volver à lauda ideal
Vimos o—trespasso—escrito, sublinha-
do!

Musset dedicou á duqueza de Castries estas conhecidas estancias que começam:

Se je vous le disais, pourtant, que je vous aime.
Qui s'ait? brune aux yeux bleus ce que vous en diriez?

Se eu disser que muito amada por mim sois,
Morena d'olhos azues, que direis pois?

Este indolente eleito do genio, para quem um sorriso de mulher era a inspiração suprema, semeou de improvisos e sonetos quasi todos os albuns aristocraticos dos seus contemporaneos.

Fez versos á Rachel, a Paulina Garcia, a Agostinha Brohan, a Taglioni e madame Pleyel. Tambem os fez ás senhoras Menessier, Noidier, Max, Joubert, Alfredo Tasset, condessa de Bois...; marquez de S... Brigida-George-Sand, Celimene, Cydalisa, Susana, Simôa, Ninon e muitas outras!

um romance de grande interesse da actualidade, sendo o appareção d'esse trabalho primeiramente no Brazil, e depois em Paris. Como se sabe, a *Gazeta de Noticias* é ao presente o periodico de maior publicidade no Rio, e está no caminho da mais brilhante prosperidade. Os nossos collegas fluminenses são por muitos titulos mercedores d'esse favor publico.

*
* *

Recebemos o n.º 91 do excellente *Jornal de Viagens*, pertencente á empreza Ferreira e Brito.

O summario é o seguinte:

TEXTO: Os dramas do mar: Luctuosa. — Colonias portuguezas: Caminho de ferro de Ambaca.—Romances geographicos: Um drama no fundo do mar.—Actualidades geographicas: Capello e Ivens.—Estudos geographicos: O Niger.—Annaes da historia maritima: A descoberta da India.—Aventuras de terra e mar: Aventuras de um garoto parisiense ao redor do mundo.—No extremo oriente: O Japão pittoresco.—Os peguanos.—CHRONICA: População de Berlim.—A grande muralha da China.—A população judaica nos Estados Unidos.—A gruta Aztec.—Exploração austriaca na Africa.—O catholicismo nos Estados Unidos.

ILLUSTRAÇÕES: Os dramas do mar: Luctuosa. — Um barco! uma prancha! uma jangada!—Estudos geographicos: O Niger perto da bifurcação do Rinué; A vegetação do valle do Niger entre o Binué e o Urú.—O Japão pittoresco: A cerimonia da cremação.

*
* *

Alem d'este temos recebido os seguintes jornaes:

Jornal do Domingo, Correspondencia de Portugal, Academico, A liberdade, Archivo litterario, O Elvense, O pombalense, A sentinella da Fronteira, O Atheneu, A Lucta, Aurora do Cavado, O dez de março, O independente, O Commercio da Figueira, O curioso dramatico, Moda Illustrada, Telegrapho postal, A voz do povo, etc. Agradecemos por esta occasião as palavras amaveis dispensadas por quasi todos os nossos collegas ás *Ribaltas e Gambiarras*.

*
* *

«Aviste eu uma bella mulher, escrevia elle a seu irmão, e esquecerei todas as theorias de um mez de misantropia. Requebre-me ella os olhos e adoral-a-hei pelo menos durante seis mezes. Encanta-me um pé breve, uma cintura delgada; tenho necessidade de amar. — Amaria mesmo a minha prima, velha e feia como é, se não fosse a par d'isto prudente e economica.»

«Madame Hugo, diz elle ainda, mandou-me o seu album, escrevi-lhe um soneto... Madame Menessier tinha-me mandado dois muito bem feitos, em resposta a uns versos meus.»

Entre tantas perolas engastadas ao acaso, algumas são do mais puro Oriente:

Je connais trop bien cette main,
Pléine de grâce et de caprice,
Qui d'un brin de fil souple et fin
A noué ton pâle calice.

Eu conheço a dextra audaz
Cheia de capricho ousado,
Que enlaçou em nó tenaz
Teu calice delicado.

Cette main la, petite fleur,
Ni Phidias, ni Praxitéle,
N'en auraient pu trouver la soeur,
Qu'en prenant Venus pour modèle.

Nem Phidias nem Praxitéles
Modelaram uma tal mão
Seriam esculptores imbéllles!
Só Venus tem a excepção!

Mais elle est sage, elle est sévère...
Quelque mal pourrait m'arriver,
Fleurlette, craignons sa colère,
Ne dis rien, laisse-moi rêver.

Comtudo... talvez me fira,
Se ousado lhe eu fôr tocar...
Ai! flor, eu temo-lhe a ira!
Silencio! vale mais sonhar!...

Theophilo Gautier, aquelle indolente glorioso, escreveu no album de madame B..., hoje condessa de Jonage, versos artisticos como uma obra de arte da antiguidade.

O sr. Marcellino Mesquita, moço poeta de notavel talento, de quem publicamos ha dias uma poesia delicadissima vae publicar um volume de versos sob a designação *Meridionaes*.

*
* *

Sairá brevemente a publico um novo livro de poesias do sr. Christovão Ayres, editado pela livraria Zeferino.

RUMORES DOS PALCOS

A eminente actriz Virginia, do theatro de D. Maria, faz beneficio no dia 11 de março com o drama do sr. Fernando Caldeira, *Sara*.

*
* *

O *Guarany* do maestro brasileiro Carlos Gomes obteve um exito muito lisongeiro em Palermo.

*
* *

Verdi está dando os ultimos retoques na sua nova opera *Otello*.

*
* *

Foi prohibida a representação do *Rabagas* no theatro Rossi de Pisa.

*
* *

O grande contra baixo Bottesini, que admiramos ultimamente em S. Carlos, está compondo uma nova opera, extrahida do poema de Lamartine e intitulada: *La caduta di un angelo*.

*
* *

Vae ser cantada em Londres a opera *Nibelungen*, de Wagner.

Trata-se da mão *poilée* de uma mulher:

Chez un sculpteur, moulée en plâtre,
J'ai vu l'autre jour une main
D'Aspasie, ou de Cléopâtre,
Pur fragment d'un chef d'œuvre humain.

Dans l'éclat de sa pâleur mate
Elle étalait sur le velours
Son élégance délicate
Et ses doigts fins, aux anneaux lourds.

On voit tout cela dans les lignes
De cette paume, livre blanc
Où Vénus à tracé les signes
Que l'Amour ne lit qu'en tremblant.

Em casa de um escultor vi, outro dia,
De Cleopatra ou d'Aspasia a mão formosa
Em gesso modelada e que fulgia
Qual fragmento d'uma obra primorosa!

O seu brilho de reflexos cambiantes,
Sobre o negro velludo destacando,
E seus dedos delicados, elegantes,
Que pesados aneis estavam ornando!

É n'esse livro a palma d'essa mão.
E nas linhas de um alvor tão delicado,
Escreveu Venus—amor—com tal paixão
Que ao lê-lo treme o proprio deus vendado!

A predilecção pelos albuns, degenerou em mania, tornando-se o desespero dos litteratos e artistas. Os albuns foram a espada de Damocles suspensa sobre as fronte inspiradas.

Um poeta, ou um pintor, não podia assistir a um jantar sem que fosse instado pela dona da casa para depois de tomar café trazer algumas linhas no seu album. Ainda assim, devia reputar-se feliz se ella não lhe pedia com um sorriso pretencioso: «que inserisse no papel alguns pensamentos em seu louvor.»

Um banqueiro celebre recusara outr'ora um serviço a um escriptor novel, cujo talento obteve mais tarde um glorioso renome. Chamava-se Mery, Gozlan? não sei!

O banqueiro não pensou mais em semelhante cousa; não succedeu o mesmo ao escriptor. Convidado a jantar em casa do millionario, aceitou.

*
* *

O insigne maestro Ambrose Thomas foi agraciado com a cruz da Legião de Honra.

*
* *

Os senhores Ganderax e Emilio Frantz leram no Gymnasio de Paris uma comedia intitulada: *Miss Fanfare*.

*
* *

A *Madame de Maintenon*, de Copée, sobe á scena no Odeon nos primeiros dias do mez de abril.

*
* *

O sr. Emilio Abrahão fez no Gymnasio de Paris uma conferencia, escolhendo para thema *Phryné* e *Nana*. O prelector analysou eloquentemente os costumes antigos, comparou as theorias espiritalistas da Grecia com as actuaes theorias realistas, e mostrou as diversas applicações d'essas theorias desde Homero até ao presente. Fez um habil parallelo entre a *Helena grega*, *Marion Delorme*, *Margarida Gautier*, cujo valor exaltou, no ponto de vista da arte, e *Nana*.

O conferente alcançou uma verdadeira ovação.

*
* *

O *Tributo de Zamora*, de Gounod, vae ser brevemente cantado na Grande Opera de Paris.

ECONOMIA DOMESTICA

MODO DE PRESERVAR OS LIVROS

O melhor preservativo contra a traça e outros insectos que de-

Quando a esposa do banqueiro lhe pediu graciosamente para escrever alguma coisa no seu album, não se fez rogar, e improvisou a seguinte quadra:

Si vous êtes dans la détresse
O mes amis, cachez-le bien!
Car l'homme est bon; il s'intéresse
A ceux qui n'ont besoin de rien!

Amigos! quem pão carece
Oculte-o do mundo inteiro...
Pouca gente ha que lhe interesse
Quem tenha pouco dinheiro!

Depois, comprimentando respeitosamente, retirou-se. Foi a sua unica vingança.

Creio que o album mais recente, e verdadeiramente digno de menção, pertence á imperatriz Eugenia: Theophilo Gautier, Sainte Beuve, Emilio Augier, Octavio Feuillet, esmaltaram-o com os fulgores da sua inspiração.

Desejaria que voltasse esta espirituosa moda.

Graças a Deus não nos faltam estrellas para inspirar poetas, nem poetas para cantar estrellas.

Temos, em França, Banville, Daudet, Sully Prud'homme, Soulayr, Coppée, Sylvestre, Arsène Houssaye, sempre moço e Paulo Déroulade já maduro. Em Portugal, Guerra Junqueiro, Bulhão Pato, Thomaz Ribeiro, Vidal, Papança e muitos outros, que possuem coração ardente e rimas de ouro, metaphoras deslumbrantes constelladas de joias reluzentes. Se esta breve excursão atravez da poesia mundana de outr'ora reanimasse a musa dos timidos amores, não perderia eu o meu tempo e obteria de certo a sympathia de todas as senhoras.

Trad.

PAULA RAMANZI.

vastam as bibliothecas é a benzina. Basta para isso collocar um frasco de benzina em uma estante da bibliotheca.

*
* *

PASTILHAS DO SERRALHO

Fazem-se da seguinte maneira :

Incenso, 20 grammas.

Myrrha, idem.

Benjoim, idem.

Chacarila, idem.

Pó de carvão, 150 grammas.

Nitro em pó, 13 grammas.

Mistura-se tudo e reduz-se a pó, forma-se uma pasta e junta-se-lhe um liquido feito com agua e alquitira.

A massa resultante divide-se em pastilhas de forma conica que se expõem ao ar a seccar.

*
* *

REMEDIO PARA OBSTAR Á QUEDA DO CABELLO

O doutor Socok, medico da rainha Victoria, aconselha para impedir a queda do cabello a applicação do seguinte preparado :

Amoniac liquido, 4 grammas.

Essencia de amenda amarga, 2 idem.

Alcool de alecrim, 28 idem.

Essencia de macia, 1 idem.

Agua de rosas, 74 idem,

*
* *

MODO DE SECCAR A FRUCTA

Vulgarmente secca-se a fructa, tal como figos, uvas, ameixas, etc., expondo-a ao sol, systema moroso e sujeito a muitos contratempos, não sendo o menor os insectos que lhe pousam em cima. Um jornal americano, que temos á vista, aconselha como o meio mais expedito, rapido e efficaz, expor a fructa a uma forte corrente de ar muito frio, mediante a acção da qual a fructa sécca instantaneamente, conservando o sabor, a côr e o viço. Basta submitter tres ou quatro horas a fructa á acção do ar frio para se obter o effeito desejado.

ANTONIO DE LISBOA.

INDICAÇÕES UTEIS

Les jours se suivent et ne se ressemblent pas.

Á medida que a successão das epochas do anno trazer os variados acepipes e iguarias, que são sempre o principal ornamento de todas as festas, iremos indicando ás nossas amaveis leitoras os estabelecimentos que nos parecerem dignos da preferencia de S.^{as} Ex.^{as}. O Carnaval, entre muitos disparates truanescos, que destoam por ventura na epocha civilisadora que atravessamos, traz uma bella cousa, á qual não regateamos o nosso applauso.

Os sonhos e as filhozes.

Pois bem, estes finissimos sonhos polvilhados de assucar, maços e fofos, e as filhozes arrendadas e loiras ninguem as faz melhor do que o popularissimo Pires, o proprietario da conservaria Occidental, rua de S. Bento, 133 e 135.

*
* *

Cumprimos um grato dever chamando a attenção dos nossos leitores e assignantes para os preparados pharmaceuticos devidos á habil inventiva do sr. Fonseca Pinto, estabelecido á Cruz das Almas.

O mais conhecido de todos é a *pomada brilhante*, que tem a propriedade de arrancar os cabellos da cara, sem de nenhuma forma prejudicar a cutis.

*
* *

AMOR COM AMOR SE PAGA

O 103, além de possuir bons versos e bom oiro de lei, é tambem dotado de outro thesouro, não menos apreciavel, a gratidão.

É por isso que elle nos pede para desviarmos a attenção do publico, ao menos por espaço de 24 horas, das joias do 103 para as guloseimas provocadoras do 96.

Isto é tanto mais facil, quanto é certo que depois de comprarmos um bracelete para a esposa, ou um alfinete para a manta, o melhor que temos a fazer é trincar um coseorão ou um sonho... de ovos e farinha, e especialmente saborear os deliciosos *petits pains au cent trois*, inventados e vendidos pelos irmãos Moreiras e dedicados ao vate chistoso das pastilhas, o afamado Pedro Moreira, do 103.

CARTEIRA DE UM FANTASISTA

AS CAMARINHAS

Fui apanhar camarinhas
A'quelle monte fronteiro,
Tendo só por companhia
O nosso mastin rateiro.
Mesmo assim, não volto lá,
Outra mais tola que vá.

Por entre o matto frondoso
Um caçador eu diviso,
Quer dar-me da sua caça
E prendas que não preciso,
Dizendo-me elle por fim
Que me quer caçar a mim!

Eu não sou pomba bravia,
Nem codorniz lambareira,
Deixe as minhas camarinhas,
Vá pegar na caçadeira,
Não me vence o seu olhar,
Só dança quem quer dançar.

Esse malvado sem pejo
Não attende ao que lhe digo,
E começa a ter uns modos...
Uns galanteios comigo,
Que nem eu dizer bem sei
As ancias que então passei!

Chamo o nosso cão rateiro,
Mas o brejeiro estouvado
Andava-me atraz d'um coelho
Por entre o matto embrenhado.
De que serve assim um cão
Se é doido, não me dirão?

Quero saltar os vallados
Que vejo na minha frente
Mas se eu corro tão ligeira
O caçador é valente,
Nunca vi, valha-me Deus,
Tanto arrojo em dias meus!

Quando cheguei á resteva
Elle ousou dar-me um abarço,
Parece-me até que um beijo,

(Açores)

Quem se livra d'este laço?
O meu cão eu bem chamei,
Mas onde andava não sei.

Quasi louca, já sem tino,
Da serra no descampado,
O coração me batia
Cá dentro bem apressado.
Era fraca a minha voz
N'aquelles sitios tão sós.

E o meu cão vagabundo?!
Em busca da gorda caça,
Não se importa com a dona
A lutar com a desgraça!
O' fado triste e cruel,
Nem um cão já é fiel!

Chorava sentido chôrro
Em hora de tal desdita,
E lembrei-me d'uma prece
Que se diz a Santa Rita,
De joelhos, toda a tremer,
Vou aos ceus a voz erguer!

O inimigo, contente,
Da presa que exangue via,
Vae dar um salto da beira
D'uma rude penedia...
Será milagre ou não é?
Cae no chão e torce um pé!

Não quiz saber de mais nada...
E deu profundos gemidos,
Capazes de abrandecerem
Corações impedernidos.
Eu d'um regato d'alli
Inda em cima o soccorri!

Escapei d'um grande p'rigo
N'aquelle triste fraguado,
Nem quero mais camarinhas,
Sempre vos digo em segredo.
E juro não voltar lá,
Outra mais tola que vá!

ERNESTO REBELLO.

CHRONICA CARNAVALESCA

TRAÇOS HUMORISTICOS

Descobrimos uma cousa verdadeiramente curiosa no beneficio de Whittoyne, realiado ha dias no circo de Price. Revelou-se-nos, sob o mais comico dos aspectos, o mais extraordinario dos factos. Percebemos que para agitar as massas, para communicar-lhes a scentilha electricante do entusiasmo, para arrancar-lhes o grito da curiosidade ofegante, para sacudil-as acima do torpor circumpecto e da indolencia indigena é indispensavel, adivinhem o que?

- Um discurso do sr. Antonio Candido?
 - Um verso do 103?
 - Um reclame da sr.^a Cecilia Fernandes?
 - Um livro de escandalo?
 - Uma estrophe da *Marselheza* cantada pela cidadã Angelina Vidal?
 - Uma exhibição de pretinhos do Bihé?
 - Uma apostrophe, obrigado a murro, do sr. Manuel Vaz?
 - Uma metaphora do sr. Assumpção?
 - Um foguinho de artificio?
 - Uma *charge* do *Antonio Maria*?
 - Um olhar incendiario da actriz Esther?
 - Uma tirada republicana?
 - Uma parada?
 - Uma procissão?
 - Uma phrase do *Grande Homem*?
 - Um cancan de Mabile?
- Nada d'isso, leitor, nada d'isso!
Simplesmente — adivinhem? — unicamente — pasmem! — exclusivamente — córem!

Uma pastilha de ortelã pimenta!

Sim, elles, os pacificos burguezes da rua Augusta e da rua Aurea, completamente indifferentes aos encantos hippicos das *voltigeuses*, mediocrementes interessados na pantomima grotesca dos clowns, desdenhosos á provocação das amazonas esbeltas, não alimentavam senão uma unica ambição, a de enterrarem as suas mãos polpudas como a Croizette (salvo o confronto dos attractivos physicos) mergulhava os seus magnificos braços torneados e brancos nos montes de ouro do banqueiro—Lovelace, Nourvady, nos cabazes de pastilhas e rebuçados, offerecidos por Whittoyne ás senhoras e ás crianças, as quaes, crianças e senhoras ficaram por signal a chuchar no dedo.

Elles atropellavam-se mutuamente, socavam-se nas barbas da auctoridade, estendiam os braços, dilatavam o pescoço, esbugalhavam os olhos tudo por causa d'essas doces e appetitosas pastilhas que passavam, conduzidas com um rapidez identica a do groom do Procopio Baeta.

Em vista do exposto, e attendendo á fome de pastilhas e rebuçados que devora a população de Lisboa, como foi publico e notorio no Circo Price, ao erguerem-se 6:000 braços para empolgarem 500 pastilhas, propomos um alvitre aos srs. dramaturgos.

Que S. Ex.^{as} enfeitem as suas bandejas, queremos dizer que S. Ex.^{as} ornamentem as suas peças, mesmo aquellas que se lhe afigurem mais resistentes, de rebuçados de ovos.

Convem de hoje para o futuro que todos os effeitos scenicos sejam infiltrados de ortelã pimenta, impregnados de rosas ou condimentados de chocolate.

Por exemplo, no momento critico em que o filho prodigo pender do báratro da vadiagem ao seio paterno, soltando a conhecida interjeição:

— Obrigado, meu Deus!

Do buraco do ponto partirá ao mesmo tempo uma girandola de pastilhas de todas as cores, assucarando adrede o criterio do *respectavel publico* e tornando-o incapaz de servir-se do poder executivo representado no botim de tres solas.

Supponhamos que o auctor inexperiente, enredado no dádalo de um enredo á Gaboriau, depois de assassinar um personagem no 1.^o acto, varre-se-lhe da memoria esse homicidio perpetrado a penna de aço, e cae na ingenuidade candida de o chamar á vida no quinto acto.

Ou, já que estamos no terreno das hypotheses — onde tudo é permitido, até mesmo escrever banalidade e perpetrar logares comuns — admittamos que a ingenua e o galan, no momento psychologico em que, a proposito de uma scena muito bonita, retocada pelo auctor no mysterio do seu gabinete de trabalho, e que elle leu depois á familia boquiaberta, rejubilando-se na preadivinhação da immortalidade atravez da glandula lacrimal das tias e primas — são obrigados, consoante a exigencia da rubrica, a enlaçar as mãos, cruzar os olhos e cambiar a phrase diluida em mel e rosas:

— Amo-te!

Admitta-mos que n'esse lance que o auctor espreita dos bastidores, pondo um olho no palco e outro olho na sala, a ingenua e o galan de repente uma dor no esophago, o galan que preparára uma inflexão sonora tem uma caimbra, a scena perde-se, o drama vae naufragar a pique nos recifes do tacão nacional, um tacão que tem fama na Europa.

Mas, oh Providencia, oh! Baltresqui! oh! Moreiras! o buraco do ponto abre-se, como a cornucopia mythologica, e avalanches de rebuçados e pastilhas inundam a plateia, que, ao passo que mastiga applaude, e que á medida que saboreia delira.

A litteratura dramatica que periclitava até aqui, votada ao abandono pela indifferença dos seus conterraneos, e ameaçada pelo ariete do fiasco, terá de hoje para o futuro, se acaso os escriptores portuezes resolverem aproveitar o conselho que lhes offerecemos em domingo gordo, um poderoso auxiliar nos srs. confeiteiros.

Para isso basta substituir uma phrase por uma pastilha e trocar um adjectivo por um rebuçado.

*
* *

Discutia-se ha dias em uma sala certo litterato pseudo polygloto, que affirma conhecer onze idiomas, ignorando totalmente o seu.

Alguem que tivera a suprema dicta de ver um linguado inedito d'esse talento anonymo affirmou que elle escrevia Christo com um *p* entre o *s* e o *t*.

— Pobre Christo, exclamou uma espirituosa senhora, conhecida pelos seus ditos agudos, só lhe faltava esse martyrio!

PIERROT.

PERGUNTAS INNOCENTES

- Em que se parece o sr. Adriano com nma papoula?
- Em que se parece o sr. Augusto Ribeiro com um vendedor de jornaes, elle que só poderia parecer-se com um cypreste, florescendo á sombra dos ditos?
- Em que se parece o Parlamento com a Ribeira Nova?
- Em que se parece a actriz Beatriz com uma couve repolhuda?
- Em que se parece a sr.^a Emilia das Neves com Carthago?
- Em que se parece o sr. Augusto de Bayma com um gato forte?
- Em que se parece a memoria do Terreiro do Paço com o jogo do xadrez?
- Em que se parece a grande cantora Borghi Mamo com o Pequito da Geographia?
- Em que se parece Alhos Vedros com uma restea?
- Em que se parece metade de um jornal com o sol?
- Em que se parece a lua com a corista gorda de S. Carlos?
- Em que se parece o sr. Manuel Vaz com o marido da rainha Jacintha?
- Em que se parece um homem atilado com um frasco de ginja de conserva?
- Em que se parece um sabio com um sapato?
- Em que se parece um litterato com uma esponja?
- Em que se parece a actriz Barbara com Lucrecia Borgia?
- Em que se parece o sr. José Romano com Abrahão?
- Em que se parece a rhetorica com a tabacaria Neves?
- Em que se parece um baile de mascaras com o Circo?
- Em que se parece a moderna republica com a nova industria do sr. Aman?

- Em que se parece Cintra com o Rocio?
- Em que se parece um stylista com um santeiro?
- Em que se parece Freixo de Espada á cinta com o Olympo?
- Em que se parece o autor do *Primo Bazilio* com um enterro?
- Em que se parece o poeta da *Morte de D. João* com a Maria da Fonte?

As pessoas que se dignarem enviar-nos em quarta feira de cinza as respostas correspondentes a estes pontos de interrogação, será entregue um pudim de aparas de madeira, cuja receita daremos na secção respectiva.

FANTOCHE.

CARTEIRA DE UM FARCISTA

CANÇÃO DO REI DE THULE

Um borracho, rei de Thule,
que é da Bretanha nas faldas,
d'uma velha herdou um bule
de louça fina das Caldas.

Jurou logo aos seus penates
volar-lhe grande honraria,
e á mesa, entre os magnates,
era p'lo bule que bebia.

Estranhava a corte em peso
do rei a excentricidade,
mas como o velho era teso
não lhe tolhia a vontade.

Deu-lhe elle um dia na telha,
já entre as dez e as onze,
comer um bife de grelha
na sua sala de bronze.

Dito e feito, mesa posta,
e elle no bife a rilhãr,
e ao lado o bule de que gosta
p'ra pinga escorropichar.

Vae a pegar-lhe, já torto,
cae-lhe ao chão — deixa-o partir,
tomba o rei, julgam-no morto,
Vão a ver... estava a dormir!

ANGELO PITOU.

ALARIDO DOS PALCOS

Realisa-se em breve um beneficio a favor das victimas do *Imposto do rendimento*. Como as victimas são muitas o espectáculo é enorme. Damos uma parte do programma:

- 1.º—Symphonia sobre os motivos do *spartito* «Uma velha que tinha um gato» executado pelos *fenians* da Moita.
- 2.º—Romanza em dó menor, com acompanhamento de «pratos», garganteada pela insigne *prima dona* E.—Canaria.
- 3.º—Minuete dançado pelo sr. J. Soares e seus jovens e audaciosos discipulos.
- 4.º—Dueto executado em dois pianos pelos dez dedos do sr. Barros Gomes.

S. ex.^a, origem principal da calamidade do imposto, não duvidou estender as mãos e forçar a modestia, a beneficio das suas victimas.

(Nunca as mãos lhe doam!)

- 5.º—Terceto pela familia Gaspar, pae, mãe e filha.
- 6.º—O poeta da Ajuda recitará, a pedido, uma das suas originaes poesias allusivas á festa e aos seus originaes opusculos.
- 7.º—Um orador sorna fará duzia e meia de considerações philosophicas a proposito de tudo e principalmente de nada. (Este orador não é o sr. Adriano Machado, é o outro).

Um joven e esperançoso vate, porá um fecho de ouro (este fecho de ouro não é do 103) ao sarau, recitando uns versos, cuja primeira estrophe offerecemos, como mimo poetico, aos leitores.

Quando de Athenas partiu,
O Argonauta valente,
.....
Disse logo toda a gente:
Onde foi?... P'r'onde sahiu?...

* *

Affirma-se por emquanto muito á puridade, que o actor Taborda e o actor Brazão resolveram trocar por algumas horas as cabeças, indo o Taborda competentemente descabeçado, representar a D. Maria o *Kean* e vindo o Brazão, devidamente decepado, representar ao Gymnasio o *Amor pelos cabellos*.

*

* *

A distincta *virtuosi* Alboni, ao retirar-se á vida privada, resolveu mandar pelo cabo submarino o resto da sua voz á actriz Flo-rinda. Bem haja!

*

* *

Corre com insistencia que o actor Ribeiro vae experimentar o seu talento no genero tragico. Parece que a peça escolhida para a primeira prova será o *Othello*.

*

* *

Tres autores muitos distinctos estão escrevendo de collaboração uma nova revista que terá por titulo: *Pãesinhos e Tachinhos*. Os auctores, por um processo novo, entram na peça como protagonistas. Espera-se grande e ruidoso successo.

*

* *

O tempo que Sousa Bastos consumir a desenrolar o panorama de Lisboa perante os olhares deslumbrados da rua do Ouvidor, aproveitou-o-ha a actriz Pepa para *debutar* em Milão, cantando a *Niniche*.

*

* *

Ainda não podemos, não obstante as diligencias que empregamos para informar os nossos leitores se os melros que cantam actualmente nos Recreios têm ou não bico amarello.

*

* *

Subirá brevemente á scena uma opera comica em 10 actos e 20 quadros, escripta em linguagem sonica. A musica é composta pelo maestro Antonio Duarte,

*

* *

Vae abraçar a carreira dramatica uma dama da alta roda. Não podemos revelar o nome, daremos apenas os signaes caracteristicos que a extremam entre as mais formosas: Nariz arrebitado, narinas largas franjadas de cabello côr de azeviche, bocca desguarnecida de dentes, um olho azul e outro verde, cabellos louros... tintos á ultima da hora no Godefroy. Adivinham?

Similia similibus curantur

Com um como projectil que completamente, tentou O rapaz que um similar ha algumas noutes por haver empregado tiro de avelã, suicidar-se da cabeça. asseguram no revolver, os homoeopaths se restabelecerá.

Nota

Quando ia a metter em pagina esta noticia, *empastelou-se*, e não estando já na officina nem o original do artigo nem o redactor da Revista teve de ir assim!!

O paginador.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIBALTAS E GAMBIARRAS
REVISTA SEMANAL
Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

PREÇOS
Cada numero..... 20 réis | Rio de Janeiro—Assignatura
Lisboa Assignatura de 25 nu- | de 25 numeros... 25000 réis
meros..... 500 » | Assigna-se em casa dos srs. Sousa Tei-
Assigna-se na Livraria Zeferino—87, | xeira e Moraes Calabre—95, Rua dos
Rua dos Fanqueiros, 87. | Ourives, 95.

Sonhos, filhoses e coscorões

Grande quantidade, feitos para todos os paladares e preços.
Conservaria Occidental de A. J. Pires, rua de S. Bento, 135.

Sobremesas de gargalhada

No mercado de S. Bento, n.º 11 vende-se bolos surpresas pro-
prios para o carnaval.
Na conservaria da mesma rua, 135, encontra-se o mesmo sor-
timento.

ALMANACH DAS SENHORAS PARA 1881

POR
D. GUIOMAR TORREZÃO
PUBLICADO SOB A PROTECCÃO

DE
Sua Magestade a Rainha

11.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

À venda em todas as livrarias.—1 volume com 407 paginas
PREÇO 240 RÉIS

LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS
A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto
da Italia.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA A VAPOR DE TINTURARIA

14 E 16 LARGO DA ANNUNCIADA

420, Rua de S. Bento

LISBOA

PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos objectos que ex-
põe o CENTRO COMMERCIAL. Ali se vê o que ha de me-
lhor em Paris, proprio para offerecer á mais aristo-
cratica dama ou ao mais distincto cavalheiro. SEMPRE
NOVIDADE à BON MARCHÉ. Luvras e regalos.

LISBOA—Rua Aurea, 120 a 122.

PORTO—Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.

RIBALTAS E GAMBIARRAS
REVISTA SEMANAL

ACCEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Ze-
ferino.

LUVAS A' BON MARCHÉ

O CENTRO COMMERCIAL, expõe a melhor luva que se pôde
manipular em pellica russiana, franceza e nacional aromatisada com
o mais distincto perfume oriental. Preço de luva com 4 botões para
dama e com 2 para cavalheiro são 500 réis!!! Envia-m pelo correio
a troco de estampilhas e fazem grandes abatimentos para exporta-
ção.

DEPOSITOS PRINCIPAES

LISBOA, Rua Aurea, 120 a 122—PORTO, Praça de Carlos Al-
berto, 11 e 12.

Ha luvras para todos os preços no Centro Commercial.

A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações e desenhos
de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha,
romances, chronicas, bellas-artes, enygmias pittorescos, litteratura, annuncios, etc.

É o unico jornal escripto em portuguez
e que dá folha de moldes em todos os numeros

Preço da 1.ª edição
(Com grav. color.)
24 numeros, 24
moldes e 24 figu-
rinos coloridos
Anno..... 4\$000
Semestre.. 2\$100
Trimestre. 1\$100
Avulso... \$200

Publica-se Nos dias 1 e 15 de cada mez

Director-proprietario, David Corazzi

ADMINISTRAÇÃO

42, Rua da Atalaya, 1.º—Lisboa

EMPRESA HORAS ROMANTICAS

Preço da 2.ª edição
(Sem grav. color.)
24 numeros
e 24 moldes un-
camente
Anno..... 3\$000
Semestre.. 1\$600
Trimestre. \$580
Avulso... \$100

DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 16.º FASCICULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empresa

Antiga livraria Zeferino

87, RUA DOS FANQUEIROS—LISBOA

MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

À 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO—Rua dos Fanqueiros, 87

HISTORIA DE UM GATO PRETO

7.º SONETO

Falla o pae com acompanhamento de coros:

Que é isto que anda no ar?
«Disse o bispo de Vizeu»
Dizem voces... digo-o eu
Não podendo respirar!

E' verdade!... porcalhão!...
Não tens perdão esta vez,
Vou matar-te, como um cão...

Diz o Moreira:

Vamos lá, toca a indagar
Donde o cheiro procedeu...
Dar-se-ha caso que o judeu
Do gato... fosse sujar...

Ó senhor! elle o que fez
Foi vingar-me, em attenção
D'invejas ao 103.

(Gralham as visinhas).